

“E para ele, Nacib, cujo vício era comer bem, comidas temperadas e apimentadas?” - Um recorte das práticas alimentares em Gabriela, Cravo e Canela de Jorge Amado

ANA CAROLINA DA SILVA SEDREZ¹; KELLY LAMEIRO RODRIGUES²

¹Universidade Federal de Pelotas – anasedreznutri@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lameirok@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Gabriela, Cravo e Canela é um romance publicado pela primeira vez no ano de 1958, pelo célebre autor baiano Jorge Amado, que se passa na cidade de Ilhéus, Bahia, na década de 20, cujo enfoque principal gira em torno do árabe Nacib, dono do bar Vesúvio, e sua cozinheira, Gabriela, com seu perfume de cravo e cor de canela. Ela se torna responsável pela cozinha do bar, aumentando consideravelmente a clientela, por conta do tempero de sua comida e de sua presença. Além de acabar conquistando o árabe com seu jeito e dotes culinários, até viverem uma história de amor.

A comensalidade, retratada durante os mais diversos momentos no livro, é um importante objeto de estudo e, de acordo com Castro e Maciel (2013) apesar do valor nutritivo que o alimento carrega e elementos bioquímicos estudados na ciência da Nutrição, também deve-se considerar o valor simbólico posto não somente naquele alimento, mas na alimentação em si. O Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) destaca a importância de comer em companhia, em ambientes apropriados, com regularidade e atenção, principalmente em um momento que compartilhar refeições vem perdendo cada vez mais espaço.

Estudar alimentação é essencial para melhor compreender os fatores que nos fazem colocar na mesa o que estamos comendo. Muitas vezes os próprios alimentos podem servir, de forma simbólica, para medir níveis de riqueza, como, por exemplo, a carne, alimento ainda considerado como símbolo de prosperidade financeira. Além disso, termos como “comida de pobre” também são utilizados para enfatizar as diferenças sociais entre ricos e pobres. Com isso, pode-se perceber que os momentos de maior desigualdade alimentar apresentam as maiores diferenças sociais (CANESQUI; GARCIA, 2005, MENESES; CARNEIRO, 1997).

No comportamento alimentar fatores sociais, econômicos, culturais e pessoais são amplamente enfatizados por não se pensar somente nos nutrientes que estão sendo ingeridos. O processo de escolha ocorre, por exemplo, com 15% do nosso comportamento por meio de escolhas racionais e 85% como motivos e causas, pensamentos, por muitas vezes inconscientes, que nos ajudam a decidir o que levar no momento da compra. Entender e conseguir identificar o que leva à decisão final dessas escolhas é essencial para o nutricionista, pois assim é possível realizar um aconselhamento nutricional que considere não somente as necessidades do paciente, mas também os seus desejos (ALVARENGA, FIGUEIREDO, TIMERMAN, ANTONACCIO, 2015).

Em análises literárias leva-se em consideração o elemento social como referência para perceber no livro expressões de determinadas épocas ou até

mesmo da sociedade na qual está inserido, situando-o historicamente, utilizando o próprio contexto da obra (CANDIDO, 2006). Neste artigo foi realizada uma conexão teórica entre elementos literários e teóricos, com apoio de uma revisão bibliográfica, em cima de recortes específicos da obra *Gabriela, Cravo e Canela*, sobre as diversas práticas alimentares descritas ao longo dos capítulos. Com isso, se propôs a entender e demonstrar os momentos descritos de forma literária a respeito da alimentação, entrando em contato com a face antropológica e social da Nutrição, considerada de extrema importância durante decisões feitas na prática clínica.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando como palavras-chave: “comensalidade”, “antropologia da nutrição”, “comportamento alimentar”, “consumo alimentar” e “jorge amado”. Após, foi realizada a leitura dos títulos de trabalhos encontrados e a exclusão dos que não apresentaram paralelos com o assunto abordado no artigo, sendo realizada a leitura na íntegra dos artigos que não se enquadraram no critério de exclusão para, então, comporem parte do embasamento teórico desta revisão narrativa de bibliografia.

Foram excluídos artigos que não apresentaram termos relacionados aos utilizados no levantamento e os que, após a leitura do seu resumo, não apresentaram paralelos com o assunto abordado no artigo. Além disso, também foram utilizadas obras de autores expoentes nas áreas de pesquisa relacionadas à alimentação, nutrição comportamental e literatura para compor o embasamento científico deste artigo. Com base nas leituras, foi realizada uma conexão teórica, analisando recortes relacionados às práticas alimentares presentes no romance, e explorando os aspectos sociais da alimentação e nutrição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em diversos momentos foi possível fazer a correlação entre a questão socioantropológica da nutrição, nos principais trechos do livro, com a alimentação se destacando para o contar da história não somente dos personagens, mas a fim de contextualizar o ambiente onde estava ocorrendo determinada situação.

Conforme Georg Simmel (2004), o mais em comum que todos os seres humanos têm é ter que comer e beber e justamente por isso é possível existir um aspecto sociológico como a refeição, uma oportunidade onde pessoas que talvez não partilhem tanto em comum têm para se juntar. *Gabriela, Cravo e Canela* descreve essa prática em diversas partes da história, onde os principais momentos que as práticas alimentares são citadas no livro se relacionam com momentos festivos ou então, a algum acontecimento público envolvendo a população Ilheense.

O espaço social alimentar envolve vários rituais que estão intrínsecos ao ato de alimentar-se e variam conforme o grupo social inserido, mesmo estando dentro de uma mesma cultura (Poulain, Proença, 2003). A visita diária à banca de peixes mostra-se como um desses rituais no livro, um lugar onde fazendeiros e outras pessoas da cidade reuniam-se para conversar e comer o que era vendido pelas

mulheres que passavam por lá nos seus tabuleiros, como o mingau, cuscuz (normal ou de puba), milho cozido e bolos de tapioca.

Gradualmente, Jorge Amado introduz alguns dos aspectos culinários que circundam a história de Gabriela, Cravo e Canela, como os acarajés, abarás, bolinhos de mandioca e puba, frigideiras de siri-mole e doces de aipim, que são algumas das comidas servidas no bar Vesúvio. Alguns desses pratos com bolinhos ou doces muitas vezes eram guardados para serem servidos depois da meia-noite no bar, quando a parte burguesa da freguesia se reunia para jogar pôquer. Esses alimentos também ajudam a melhor contextualizar a região na qual se passa a história. O azeite de dendê, utilizado para fritar o acarajé, de acordo com Câmara Cascudo (2011), é uma das nossas principais heranças africanas e indispensável na culinária baiana.

Aparecendo desde o começo da vida humana, a questão afeto-alimento é percebida em momentos como a amamentação, diretamente relacionada com a afetividade e proteção entre mãe e filho. Mesmo que a harmonia não elimine a possibilidade da existência de conflitos, a afetividade alimentar relaciona-se com a socialização e o momento de troca de informações que isso possibilita, mantendo e criando novas relações (ROMANELLI, 2006). A fama de Gabriela como cozinheira não era apenas por abastecer o Bar Vesúvio com seus saborosos salgados e doces que atraíam uma enorme clientela, mas por momentos de troca das suas receitas de molhos ou detalhes dos seus pratos ou até, simplesmente, o prazer de cozinhar para seu amado Nacib.

4. CONCLUSÕES

Pinheiro-Mariz e de Oliveira (2012) mostram que a alimentação na literatura, mesmo que de forma não totalmente explícita, serve como forma de sedução entre personagens da história retratada. Na obra de Amado percebe-se que, de forma sutil, Gabriela vai conquistando Nacib não somente pela sua personalidade envolvente e fisionomia apaixonante, mas também pela qualidade e quantidade de dotes culinários que apresenta, cozinhando as vezes suas comidas favoritas só para agradá-lo. Mesmo que no livro apareça o momento que ele tenta substituí-la por outro cozinheiro, nenhum consegue chegar próximo dos seus temperos e da identidade que ela é capaz de colocar na comida.

Por fim, durante este estudo verificou-se, inicialmente, um pequeno volume de pesquisas, mesmo que crescente nos últimos anos, dentro da área de Nutrição relacionando-se com questões sobre comensalidade e antropologia. Relacionar estudos da área da saúde com áreas sociais e humanas é possível, pois ambas baseiam-se em estudar o indivíduo, mesmo que com perspectivas diferentes. Conforme Canesqui (1988), o estudo antropológico relacionado à área de Nutrição contribui para melhorar o entendimento em relação ao impacto de políticas públicas, hábitos e comportamentos alimentares e fatores socioeconômicos relacionados à alimentação. Com isso, essa pesquisa buscou não somente identificar e explorar, com base na conexão teórica encontrada, a respeito das práticas alimentares em recortes do livro Gabriela, Cravo e Canela, mas, também, a contribuir no âmbito social e antropológico dentro das Ciências da Saúde.

Conforme afirmam Silva, Prado, Carvalho, Ornelas e de Oliveira (2010), por mais que a correlação entre "Alimentação e Nutrição" com a "Sociologia e Antropologia" seja um terreno bastante fértil, ainda é pouco explorado, mesmo

que quando estudado "Alimentação e Cultura" se consiga colher como fruto abordagens institucionais mais humanísticas. Pensar na alimentação de forma integrada, não somente focando como ingestão de alimentos e nutrientes pode enriquecer estudos a respeito de sistemas alimentares e suas práticas, já que esse processo não somente é fisiológico, também é social (MACIEL, DE CASTRO, 2013).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, H. C.; MACIEL, M. E. A comida boa para pensar: sobre práticas, gostos e sistemas alimentares a partir de um olhar socioantropológico. **DEMETRA**, Rio de Janeiro, v. 8, 2013. DOI 10.12957/demetra.2013.6648. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6648>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Guia Alimentar para a População Brasileira. 2º ed, Brasil. 2014. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf> Acesso em 30/08/2021

CANESQUI, A. M, GARCIA, R. W. D. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Brasil. Editora Fiocruz. 2005.

CARNEIRO, H., MENESES, U. T. B. A História da Alimentação: balizas historiográficas. **Anais do Museu Paulista**. p-9-91. 1997.

ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental**. Brasil. Editora Manole. 2015.
CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro. Editora Ouro Sobre Azul. 2006.

SIMMEL, G. **Sociologia da Refeição - Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. 2004.

POULAIN, J., PROENÇA, R. P. C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. **Revista de Nutrição**, 2003

CASCUDO, C. **História da Alimentação no Brasil**. Brasil. Global Editora. 2011.
PINHEIRO-MARIZ, J., OLIVEIRA, M. A. A gastronomia na literatura: lugar de memória, sedução e poder. **Todas as Musas: Revista de Literatura e das Múltiplas Linguagens da Arte**, p. 39-55. 2012.

CANESQUI, A. M. Antropologia e Alimentação. **Revista de Saúde Pública**. 1988.

SILVA, J. C. et al. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**. 2010.

AMADO, J. **Gabriela, Cravo e Canela**. 1ª ed., Brasil. Editora Companhia das Letras. 1958.

ROMANELLI, G. O significado da alimentação na família: uma visão antropológica. **Medicina (Ribeirão Preto)** 2006; 39 (3): 333-9